



**EPEPE**  
ENCONTRO DE PESQUISA  
EDUCACIONAL  
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento  
na Perspectiva do Direito à Educação

## **8 - POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL**

### **TEMPOS E ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E O PROTAGONISMO JUVENIL NO PROJÓVEM URBANO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE**

**Iremar José Muniz<sup>1</sup>**

**PPGEEDU-UFPE**

#### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar como o protagonismo juvenil tem acontecido no Projóvem Urbano da Cidade do Recife, refletindo sobre a importância da promoção de atividades diferenciadas para a aproximação do universo juvenil. Analisaremos a cultura jovem a partir dos seus tempos e espaços não-escolares e a importância da compreensão do universo juvenil para estabelecer o diálogo no dia-a-dia nos espaços da escola. A população jovem cria espaços próprios de vivências e sociabilidade, não dependendo diretamente daquelas produzidas nas escolas. Analisaremos estratégias e atividades utilizadas em que o jovem aparece como protagonista e o que falta para que o mesmo aconteça com mais intensidade dentro do Projóvem Urbano. Avaliaremos o protagonismo juvenil no Projóvem Urbano a partir da concepção de professores, coordenadores e alunos do Programa. A partir do referencial teórico utilizado refletiremos como o protagonismo tem se desenvolvido e a participação dos jovens na execução de diversas atividades previstas no Programa e até que ponto o jovem amplia sua ação protagonista e sua capacidade de tornar-se um cidadão atuante e responsável.

**Palavras-chave:** Tempos e espaços não escolares, Protagonismo juvenil, Projóvem Urbano Recife.

#### **Introdução**

A palavra protagonismo vem de “protos”, que em latim significa principal, o primeiro, e de “agonistes”, que quer dizer lutador, competidor. Este termo é utilizado no teatro para definir o personagem principal de uma encenação. Tratando-se de juventude, o jovem

ocuparia o papel principal de práticas e ações. A idéia é que o protagonismo possa estimular a participação social dos jovens, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e social.

Promover a participação dos jovens a partir do protagonismo juvenil é também facilitar o acesso dos mesmos a novos espaços de participação social e política, resgatando o elemento transformador inerente à condição juvenil.

Os jovens podem ser estimulados a tomar iniciativas em projetos, inclusive podem participar e colaborar desde a etapa de <sup>1</sup>elaboração a implementação de diversas iniciativas. E neste sentido, precisam ser constantemente estimulados a participar e opinar, e ao mesmo tempo em que deve vivenciar possibilidades de escolha e de responsabilidades:

A elaboração de um projeto de vida é fruto de um processo de aprendizagem, no qual o maior desafio é aprender a escolher. Na sociedade contemporânea, somos chamados a escolher, a decidir continuamente, fazendo desta ação uma condição para a sobrevivência social. A escolha também é objeto de aprendizagem: aprendemos a escolher, e a nos responsabilizar pelas nossas escolhas (DAYRELL, 2009, p.2).

Isso pressupõe uma concepção diferente de juventude, em que os jovens possam ser enxergados como detentores de potencial de ação e transformação social, passando a ser agentes do processo educacional: O papel do educador, desta forma, se constitui numa função chave do desenvolvimento do protagonismo juvenil, à medida que tem a intenção clara de desenvolver a autonomia dos jovens. Nesse sentido, todas as suas ações e estratégias devem estar direcionadas para uma resposta autônoma e criativa por parte dos jovens, estabelecendo o diálogo intergeracional, mediador de decisões e ações conjuntas:

Assim, a concepção de Educação contida na proposta de protagonismo juvenil deve ser entendida de forma abrangente, não podendo limitar-se à Educação escolar, mas incluindo outros aspectos que possam auxiliar os jovens no exercício da vida pública, como o desenvolvimento pessoal, profissional, as relações sociais e o trato com as questões do bem-comum. Ao mesmo tempo os espaços educacionais devem ser compreendidos como múltiplos, ultrapassando os muros das escolas e atingindo outros espaços de referência, como organizações sociais, movimentos sociais, etc... (BRENER, 2009, p.3).

Através da criatividade o aluno poderá desenvolver seus conhecimentos, competências e habilidades, diminuindo a distância entre teoria e prática. Desta forma, o jovem não verá o tempo que passa em sala de aula como um peso, e sim como algo prazeroso, que acontece enquanto espaço de aprendizagem que deve apresentar significados e ser um lugar onde a amizade encontra espaço e é efetivamente promovida.

---

<sup>1</sup>. Aluno do Mestrado em Educação da UFPE em Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação.

O desenvolvimento do projeto do protagonismo, deve possibilitar a implantação da liberdade de escolha e da autonomia, num processo gradativo a partir de atividades bem planejadas. Concebemos a necessidade, na implantação destes projetos, de uma escola comprometida com uma gestão democrática, em que todos os sujeitos envolvidos desejem, contribuam e promovam claramente um ambiente de participação e autonomia:

O protagonismo juvenil contribui para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social (BRENER,2009,p.2).

### **Tempos e Espaços não Escolares Vivenciados pelos Jovens**

No mundo juvenil, há espaços que contribuem para a afirmação dos jovens, fortalecendo identidades e auto-estima, e outros em que eles vivenciam problemas e conflitos. Atualmente, nem a escola, nem a família, se apresentam como espaços de preferência juvenis para a manifestação cultural e fortalecimento de identidades. Talvez o excesso de ordem e disciplina nestes espaços institucionalizados, talvez o desejo de criarem e recriarem seu próprio espaço, talvez a liberdade que a rua proporcione, faça com que os jovens migrem à procura de lugares onde se sintam bem e se manifestem com maior naturalidade.

Daí, percebemos a preferência dos jovens por espaços onde eles se afirmem e se encontrem para a produção, criação e recriação de culturas: cantam, dançam, namoram, dialogam, e vivenciam a sua juventude:

Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividade que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio-comunitário (COSTA, 1996:90).

Esses espaços se apresentam como uma necessidade vital para os jovens produzirem sua cultura e se afirmarem no mundo, construírem uma identidade positiva, enfrentando preconceitos e dificuldades. No transcorrer de suas trajetórias, os jovens em suas comunidades e universos de convívio, vivenciam várias experiências, enquanto oportunidade de mostrarem a sua força e seu talento:

A juventude mostra a sua força na cultura que elaboram, produzem e reinventam. Reinventam espaços, mesmo na falta de dinheiro, enfrentando dificuldades, vivenciam a alegria e o prazer da juventude, dando significados para as suas vidas(DAYRELL,2007, p. 1112).

Percebe-se nitidamente nos espaços urbanos, a força marcante dos jovens nas suas produções culturais, não possuindo na sua maioria, a devida estrutura financeira para sobreviverem, eles desafiam a sua própria realidade, mantendo e ampliando estas produções: ensaiam, realizam eventos e se divertem.

Para quem observa a cidade, pode perceber que ela apresenta muitos espaços diferentes. As paisagens urbanas são extremamente desiguais e essas desigualdades não se limitam as paisagens, mas se estendem as populações que as habitam nos grandes centros urbanos. Alguns espaços são bastantes pobres e possuem baixa infraestrutura urbana. As desigualdades sociais marcam a história e a geografia das cidades brasileiras.

Essas desigualdades afetam diretamente a população jovem que busca constantemente, formas de sobrevivência e de afirmação. A apropriação dos espaços urbanos pelos jovens é feita de modo desigual e a acessibilidade a espaços de lazer e culturais é marcada por desigualdades, ferindo profundamente o direito a cidadania.

A Sociabilidade para os jovens responde às suas necessidades de comunicação e identidade, expressando uma dinâmica de relações. Os jovens tendem a transformar espaços físicos em espaços de interações afetivas, expressando a cultura juvenil, havendo uma predominância do tempo presente, única dimensão que é vivida intensamente.

Os jovens passam a buscar espaços e tempos, onde se afirmem como sujeitos, vivenciando suas juventudes, sem uma participação efetiva da instituição escolar neste processo, porque na maioria das vezes a escola não os entende, nem contribui para a solução dos seus problemas:

Pela percepção das diferenças substantivas dos lazes juvenis, percebe-se que sob a aparente unidade da juventude é possível encontrar uma diversidade de situações sociais que tornam heterogênea a experiência de ser jovem. Ou seja, “diferentes formas de lazer estão na base de diferentes culturas juvenis, e vice-versa” (PAIS, 1993, p.189).

A população jovem da periferia cria espaços próprios de experiências, vivências, convivências e sociabilidade. Criam e recriam identidades próprias, não dependendo diretamente daquelas produzidas nas escolas e na sociedade mais ampla, e é na periferia que se realizam os encontros, as festas, o lazer, as práticas de esportes, em que os jovens se relacionam, se afirmam e encontram seus espaços e tempos prediletos.

### **Compreendendo o Universo Juvenil**

O jovem vai se constituindo como sujeito e seguindo sua trajetória de vida num constante processo de sociabilização. Neste processo, uma série de valores e significados são incorporados ao universo juvenil, dentro das relações grupais que os mesmos estão inseridos. Estas redes de relações são constituídas de momentos de conflitos e aceitação.

O indivíduo só pode se constituir como sujeito se alcançar um desenvolvimento individual e social satisfatório, dentro dos parâmetros que a sociedade estabelece e espera dele. Para isso, precisa passar por inúmeras experiências, vivências estas que fortalecerão ou não o indivíduo como sujeito. O fortalecimento do indivíduo, ou uma sociabilização satisfatória só se dará pela afirmação da identidade e da autonomia:

A construção da identidade é antes de tudo um processo relacional, isto é, um indivíduo só toma consciência de si na relação com o outro. É uma interação social, o que aponta para a importância do pertencimento grupal e das suas relações solidárias para o reforço e garantia da identidade individual. Fica evidente a importância do grupo de amigos, das esferas culturais, das atividades de lazer, da escola, entre outros, como espaços que podem contribuir na construção de identidades positivas (DAYRELL, 2009, P.1).

Percebe-se na construção desta identidade juvenil a necessidade da interação social, onde o indivíduo necessita ser aceito e aceitar os outros, tomando consciência de si a partir do seu grupo. O jovem precisa satisfazer as expectativas do seu grupo e vice e versa, numa recíproca e constante alimentação de valores e significados. Com o surgimento de valores novos, os valores estabelecidos necessitam ser ressignificados dentro do processo da formação dos indivíduos. Em todo esse universo, o jovem estabelece e sofre pressão do seu *eu*, do seu grupo e da sociedade:

O processo de referimento do sujeito, frente às múltiplas redes relacionais do seu universo cotidiano, faz com que na sua história individual a aquisição de identidade seja vivida como um verdadeiro processo de aprendizagem em direção a autonomização (CARRANO, 2003, p.125).

Observamos que diante de uma múltipla rede relacional, na sua história de construção individual, o sujeito se vê num verdadeiro processo de aprendizagem, intercalando momentos felizes e infelizes, sucessos e insucessos. Chegando a juventude, o indivíduo já traz da infância suas marcas, seus valores e aprendizagens, e dando continuidade a todo este processo, o jovem precisa de espaços e vivências para exercer sua autonomia.

Ao chegar a escola, raramente o jovem encontra o espaço de compreensão e amizade que espera. Geralmente o próprio jovem não contribui muito para este tipo de convívio. Quando não encontra este espaço, não contribui para ele.

Espaços participativos, de convívio saudável, de amizade e compreensão, devem ser estabelecidos e até planejados, e a escola no seu papel de formar cidadãos não pode estar fora destes planos. Espaços participativos aumentam as chances de propiciar o comportamento equilibrado das pessoas, propiciando o desenvolvimento de habilidades, talentos e da autonomia:

Cada pessoa tem um repertório povoado de emoções, desejos e aspirações, e a educação é o caminho para transformar todos esses sentimentos e projetos de vida, o que se reacende o sentido de viver. A ausência de um ideal nos afasta de projetos participativos, de valores significativos que nos façam sentir participantes da construção do nosso tempo e de um mundo melhor (CHALITA,2008,p.170).

### **O protagonismo no Contexto da Escola**

Muito tem se falado sobre a necessidade, de entender o contexto da escola como espaço de expressão das experiências sócio-culturais. A escola é o espaço do *velho e do novo*, que se revitaliza pelo movimento e pela dinâmica daqueles que lhe animam e dão vida: professores, alunos e funcionários. Como se constrói a prática educativa favorável a uma política de expressividade?

No âmbito da escola, o jovem muitas vezes é reduzido a posição de aluno, negando outras dimensões de sua própria identidade. A escola passa a ser espaço apenas de instrução. A escola, segundo Dayrell( 2009), é lembrada pelos jovens como um espaço que não os envolve,,distante dos seus interesses e necessidades, tornando-se uma obrigação necessária, que eles suportam.

Importa conhecer os contextos culturais dos jovens como rupturas na paisagem escolar, como possibilidades de criações culturais e aprendizagens sociais na escola.É percebido que esses jovens buscam se afirmar e sobreviver dentro dos grupos, dos espaços e da escola, que são determinantes no processo de afirmação de suas próprias identidades:

A tensão que estrutura o mundo da escola se avoluma e se diversifica e é difícil tratar de qualidade da educação sem levar isso em conta.De um lado, jovens podem viver experiências marcadas pela liberdade da convivência nos pequenos grupos, pela possibilidade da autonomia e da crítica como cultura própria da escola: de outro , são constringidos a escolher e a viver o processo de competição escolar, e devem assumir eles próprios, a responsabilidade pelo fracasso ou pelo sucesso vivido na escola e fora dela, como se as situações constringentes que decorrem da posição que ocupam na estrutura social não interferissem nesse processo (NAKAMO;ALMEIDA,2007, p.5 ).

Não é fácil para o jovem, dependendo da posição que ocupe na estrutura social, se afirmar e ser aceito pelo grupo social em que está inserido. O seu cotidiano, me referindo ao jovem da periferia, é marcado por uma luta pela sobrevivência não só material, mas também social. A escola surge como mais um espaço de afirmação, onde nem sempre o jovem é “bem

visto”, pelos valores que traz dos espaços não escolares, valores estes que pouco são considerados e respeitados pela gestão escolar e corpo de professores, que muitas vezes demonstram uma grande dificuldade de lidar com esses jovens:

A existência da escola exterioriza, fisicamente, grande parte das relações sociais vivenciadas no cotidiano, que se exprimem na segregação e nas desigualdades sociais mais amplas. A separação entre "mais ricos" e "mais pobres", mesmo no interior dos bairros populares, estratifica e segmenta os "cidadãos" e os "excluídos", classifica os que sabem e os que não sabem, os que têm "cultura" e os que não têm. Assim, se configura uma noção bastante flutuante de "comunidade escolar" (alunos e pais) e os outros, "os estranhos", "os marginais", "os delinquentes", distantes da rede de escolas públicas ou com ela mantendo uma relação descontínua, caracterizada pelas reprovações reiteradas, pelo fracasso e pela exclusão definitiva (SPOSITO, 1992, p. 43).

Observamos a dificuldade da escola em lidar com os jovens que apresentam problemas de disciplina e de aprendizagem. Na maioria das vezes, esses grupos não são aceitos e sofrem fortes preconceitos e discriminação, não apresentando estímulo para estudar e a escola passa a não ter significado para eles.

Mannheim propõe uma concepção de escola mais ampla e democrática em que o jovem tenha uma formação política e crítica, para promoverem a mudança social, rumo a uma sociedade democrática (WELLER, 2007, p. 12).

É preciso pensar os jovens e adultos como sujeitos de conhecimento/aprendizagem, na condição de excluídos da escola. Khol (1999, p. 12) ajuda-nos a pensar o funcionamento intelectual e emocional, a capacidade de aprender e os modos de construção de conhecimento dos jovens e adultos:

Mas já existem muitas experiências que apontam para uma nova postura da escola na relação com os jovens, com algumas características que devem ser ressaltadas. Um primeiro aspecto é reconhecer e lidar com o jovem como sujeito. Implica percebê-lo como realmente é, além da sua condição de aluno. É um indivíduo que ama, sofre, se diverte, pensa a respeito das suas experiências, interpreta o mundo, tem desejos e projetos de vida. Torna-se necessário escutá-los, considerá-los como interlocutores válidos e, na perspectiva do protagonismo juvenil, tomá-los como parceiros na definição de ações que possam potencializar o que já trazem de experiências de vida (DAYRELL, 2009, p. 2).

A escola é um espaço rico de possibilidades, de encontros e descobertas, de aprendizagem, de convivência, de fazer amizades e ampliar horizontes. As relações interpessoais na escola é um verdadeiro laboratório de vida, repleto de dilemas, conflitos e escolhas que permitem exercitar princípios, objetivos e valores. A ação começa por poucos e vai contagiando a todos. Que tudo seja construído por meio do diálogo, pois a comunicação é um elemento humanizador, instrumento para entender e aproximar pessoas.

### **Como o Protagonismo Juvenil tem Acontecido no ProJovem Urbano**

Como educador do ProJovem Urbano, de 2006 a 2013, observei e realizei vários registros de como este protagonismo se desenvolve dentro do Programa, bem como sistematizei este protagonismo no trabalho de conclusão da Especialização em Gestão da Educação e políticas de Juventude, pela UFPE.

Observei que a ação protagonista é constantemente estimulada ao longo da implementação do Programa, incentivando o jovem a opinar, se envolver e participar, visando a promoção da autonomia dos jovens.

Vejo a promoção do protagonismo como uma ação incentivadora para os jovens, porque eles têm participado de várias atividades que envolvem os temas da sociedade, desta forma podem despertar para serem cidadãos atuantes ( Professor 01).

Me senti muito bem na apresentação do Geraldão. Fez com que o Polo visse o nosso trabalho e a mensagem contra a violência e as drogas fosse passada. Não só nos divertimos, mas contribuímos para uma sociedade melhor ( Aluno 01).

Nesse sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora. Assim, o protagonismo juvenil, tanto como um direito, é um dever dos adolescentes (COSTA, 1996:65).

Vê-se bem a necessidade do trabalho contextualizado, partindo dos saberes dos alunos, para que o protagonismo aconteça, visando a autonomia e a cidadania por parte dos jovens estudantes. Muitos alunos também atribuem e associam a existência do protagonismo a disposição dos mesmos em participar, contribuir, em terem vontade e prazer em realizar as atividades. A união, a amizade, a cooperação, foram aspectos muito citados, enquanto contribuição para o protagonismo:

A união entre os alunos, a participação de todos, isso me deu mais coragem. O apoio dos professores ajudou. Quando dancei, no início me senti nervosa, mas quando tudo deu certo, com o resultado bom, adorei ( Aluno 02 ).

A vivência da juventude, desde a adolescência, tende a ser caracterizada por experimentações em todas as dimensões da vida subjetiva e social. O jovem torna-se capaz de refletir e de se ver como um indivíduo que participa da sociedade, recebendo e exercendo influências, fazendo deste o momento por excelência do exercício de inserção social. Esse período pode ser crucial para que ele se desenvolva plenamente como adulto e cidadão, sendo necessários tempos, espaços e relações de qualidade que possibilitem a cada um experimentar e desenvolver suas potencialidades. (DAYRELL, 2009,P.1).

Alguns alunos também mencionam a importância da abordagem de temáticas atuais do mundo jovem, que contribuem diretamente para a motivação e o protagonismo. Percebe-se na prática, como afirma Carrano, o processo de autonomização:

O processo de referimento do sujeito, frente às múltiplas redes relacionais do seu universo cotidiano, faz com que na sua história individual a aquisição de identidade seja vivida como um verdadeiro processo de aprendizagem em direção a autonomização (CARRANO, 2003,p.125).

O que mais dificulta a prática do protagonismo na visão dos jovens é a falta de empenho e entusiasmo dos próprios jovens; a falta de compromisso, de união e de apoio por parte de alguns alunos e professores; pouco tempo disponível para eventos e ensaios; a falta de recursos financeiros para eventos; a falta de incentivo por parte do próprio Programa; a falta de um professor de artes; a falta de organização; o cansaço e o estresse:

O educador, dentro da proposta de desenvolvimento do protagonismo juvenil, deve ceder seu espaço “cênico” ao jovem, passando a ter uma função de “bastidor” ou de suporte. Isso, de forma alguma significa abandonar a função educativa, mas ao contrário, significa colocar os jovens em posição de destaque no que diz respeito aos processos decisórios, adotando uma postura de apoio e colaboração. Isso requer uma presença constante junto aos jovens, numa posição diferente à posição do educador tradicional, estabelecendo uma relação mais “horizontal” junto aos jovens sem, contudo, perder o seu papel de educador. (BRENER,2009,p.8).

### **Quadro 1 .Concepções dos Professores, Coordenadores e Alunos sobre o Protagonismo Juvenil**

<b>Educador</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Alunos</b>
Pode ser desenvolvido no jovem.	É uma construção e disseminação de saberes.	Acontece na prática de atividades diferenciadas.
Valorização do jovem e da sua realidade.	Melhora o desempenho do jovem.	Falta espaço e tempo para arte.
Fortalece a auto-estima.	Proporciona ações maduras.	União e cooperação ajudam
Acontece com a participação e atuação dos alunos.	Faz o jovem pensar no global e atuar localmente.	Faz o aluno se sentir seguro e ambientado.
O Projeto é voltado para o crescimento do jovem.	O protagonismo está previsto no Programa.	Temas atuais do universo juvenil contribuem.

Desenvolve a cidadania e o comprometimento do aluno.	Construção de saberes que tornam o jovem capaz.	Falta mais apoio dos alunos e alguns professores
Só acontece com os jovens que desejam.	Contribui para assegurar os direitos do jovem.	Faltam mais cursos e oportunidades

Fonte: Dados retirados das entrevistas da pesquisa

Os alunos elogiam o Programa, se vinculam fortemente aos professores, estabelecendo laços afetivos e de amizade, mas percebem nitidamente quando alguns aspectos não vão bem. E eles citam: falta mais tempo e espaço para a arte, falta mais união e cooperação por parte dos sujeitos envolvidos, mais incentivo por parte do Programa e, mais recursos financeiros disponibilizados para eventos.

Na sua grande maioria os professores afirmam que o protagonismo juvenil acontece com a realização das diversas atividades previstas no Programa, das aulas interdisciplinares, da Qualificação Profissional, com a realização do PLA, através de caminhadas, eventos, confraternizações, etc:

O protagonismo acontece através das atividades realizadas dentro e fora da sala de aula: as aulas, os arcos, as visitas, o PLA, caminhadas, festas no núcleo, palestras, estágios, etc.( Professor 02).

Acontece na Formação Básica, está presente na Qualificação, na Participação Cidadã, onde os alunos têm a oportunidade de exercerem de forma direta esse protagonismo ( Professor 3).

Percebe-se que o protagonismo no programa não acontece apenas de forma isolada em algumas atividades, mas nas próprias aulas interdisciplinares, nas aulas de disciplina básica, na apresentação e execução do PLA, nos eventos no núcleo, nas realizações das festas dos aniversariantes, no relacionamento amigável dentro do núcleo, nos passeios e nas diversas atividades em que o aluno tenha o espaço e a oportunidade de mostrar seu talento e se desenvolver:

O protagonismo juvenil no ProJovem acontece de forma que o aluno consegue expor sua opinião, usar sua criatividade, ser sujeito da sua própria ação. Esses fatores são de suma importância para a inserção deste aluno na escola ( Professor 04).

Assim, exigem-se práticas pedagógicas que não sejam indiferentes às diferenças socioculturais e cognitivas dos discentes, gerando os meios e os espaços para que se busque o seu desenvolvimento integral. Reconhecer as diferentes trajetórias de vida dos educandos implica flexibilizar os objetivos, os conteúdos, as formas de ensinar e

avaliar, em outras palavras, contextualizar e recriar o currículo implementando práticas avaliativas e formadoras (REZENDE, 2009, p.01).

Observamos na fala dos professores a importância da valorização do mundo jovem, do mesmo passar a ser sujeito de suas próprias ações. Para isso são necessárias atividades que promovam essa participação num ambiente de convivência onde todos são respeitados nas suas diferenças:

E aqui vale ressaltar a centralidade da relação dos jovens com seus professores. Estes são a expressão de uma geração adulta, portadora de um mundo de valores, regras, projetos e utopias a ser proposto aos jovens alunos. Cabe a eles se colocarem como interlocutores desses jovens diante de suas crises, dúvidas e perplexidades. Assim, a escola se efetiva como um espaço de interlocução dos jovens com o mundo adulto, contribuindo na construção de referências positivas ( DAYRELL, 2009,p.03).

Percebemos a importância do desenvolvimento de ações planejadas, da ação democrática, que estimula o aluno a participar e assumir responsabilidades. Neste contexto é indispensável a construção de novos saberes e a troca de experiências visando a autonomia e uma prática cidadã amadurecida:

Assim, percebemos que o papel do educador no desenvolvimento do protagonismo juvenil tem um método e uma direção muito claros, que devem proporcionar a autonomia e a liberdade de escolha dos jovens de maneira gradativa a partir das atitudes e atividades planejadas e propostas ( BRENER, 2009, p.9).

Segundo o depoimento dos alunos o protagonismo juvenil acontece na execução de atividades diferenciadas, na elaboração de eventos, caminhadas , passeios, em que o aluno participe, se envolva, mostrando vontade e compromisso. Eles também percebem que são protagonistas quando têm espaço de expressarem suas idéias e passam a ter visibilidade:

Senti sabedoria, alegria, prazer, naquilo que estava fazendo (se refere a dança). Quando participei me senti seguro e passei segurança para os colegas ( Aluno 03).

Todos se reuniram e se emolgaram com a atividade.me senti feliz da vida, mas faltam mais eventos e participação dos alunos (Aluna 4).

Foi importante a “Caminhada da Paz”<sup>2</sup> para chamar a atenção da comunidade para a violência atual.Me senti muito bem em participar e colaborar (Aluno 5).

---

2. A aluna se refere a execução do PLA em 11/12/09, com uma Caminhada da Paz nas ruas do entorno da escola no Bairro dos Torrões.

Podemos notar nas “expressões: “alegria”, “prazer”, “ empolgação”, “ me senti bem”, a motivação do aluno em participarem das apresentações: das danças, apresentações teatrais, caminhadas, inclusive com comprometimento com o seu grupo. Mas não há motivação sem envolvimento, nem protagonismo sem autonomia, a ação protagonista visa a autonomia que em proporções pequenas já precisa expressar e proporcionar esta autonomia que vai se desenvolvendo se forem criados espaços e tempos para isso.

Na visão dos educadores a importância do protagonismo juvenil está em colaborar na inserção social do aluno através de uma escola atrativa, no fato do jovem desenvolver suas potencialidades e sua auto-estima. O protagonismo também é importante e indispensável na formação do jovem e na contribuição para a sua qualificação profissional, ampliando as possibilidades de sua inserção no mercado de trabalho. Na visão dos mesmos também, a ação protagonista cria situações que desenvolvem a consciência cidadã dos jovens e os alunos se transformam em cidadãos atuantes.

Mannheim propõe uma concepção de escola mais ampla e democrática em que o jovem tenha uma formação política e crítica, para promoverem a mudança social , rumo a uma sociedade democrática(WELLER,2007,p.12).

Percebemos na visão dos educadores o papel do protagonismo em tornar a escola mais atrativa, em que de fato haja participação democrática, espaço para o diálogo, para a amizade e aulas mais atrativas. O protagonismo também tem sua importância na formação do cidadão consciente, contribuindo inclusive na preparação do jovem para o mercado de trabalho.

### **Considerações Finais**

Concebemos que se o trabalho for bem direcionado, os professores só coordenarão as atividades, como simples mediadores, permitindo que os alunos tenham iniciativa, e não só se sintam os protagonistas, mas que realmente o sejam dando ao núcleo a sua “cara” e identidade. Se isto não acontecer o espaço escolar se apresentará como desinteressante para os jovens:

Pais(2003) compreende as razões pelas quais os jovens podem identificar o espaço escolar como desinteressante, uma vez que eles não se reconhecem numa instituição onde suas culturas não podem se realizar nem tão pouco se fazer presentes ( CARRANO,2009,63).

Com toda essa diversidade de concepções e valores que o jovem carrega, percebemos que neste Programa não basta ser professor para saber lidar com os jovens, não basta ter um diploma.É preciso muito mais para entendê-los e para conquistá-los, é necessário muita

paciência, não basta dominar os conteúdos com maestria, sem utilizar as mais variadas estratégias para transmiti-los.

Percebemos a preferência dos jovens por atividades diferenciadas e eventos em que possam mostrar uns para os outros e para os professores o talento que possuem. Observamos neste sentimento uma necessidade de afirmação do indivíduo perante o seu grupo.

Neste contexto, o mais importante é o trabalho desenvolvido nestes alunos, fortalecendo suas identidades e promovendo a cidadania dando a eles o que lhes é de direito, a oportunidade e a inclusão social:

O processo de referimento do sujeito, frente às múltiplas redes relacionais do seu universo cotidiano, faz com que na sua historia individual a aquisição de identidade seja vivida como um verdadeiro processo de aprendizagem em direção a autonomização (CARRANO, 2003,p.125).

Educar não é tarefa fácil, exige tempo, um estudo do ser, é necessário lógico que o aluno deseje, senão não haverá aprendizagem de fato, e o educador deverá utilizar todos recursos possíveis para conquistar esses jovens, nunca desistindo deste propósito, que deve ser um ideal a ser perseguido.

Percebemos como aspecto negativo, que o jovem sente falta de mais espaço e tempo dentro da escola e por esta ausência o mesmo passa a não dar a escola o significado devido, passando a não reconhecer a escola como um lugar atrativo e de pertencimento.

Os jovens se referem ao protagonismo como situações ou atividades em que os mesmos se divertem e têm vontade de realizar, mas que também expressam qualidade na produção, resultado de um trabalho elaborado previamente, possuindo a marca jovem, enquanto resultado de oportunidades que o jovem obtém de se expressar: opinando, elaborando, produzindo, cooperando e se superando.

Vemos a ação protagonista no ProJovem Urbano como um instrumento muito importante e dinamizador do Programa, possibilitando ao jovem a oportunidade de atuar e contribuir com seu talento nas atividades propostas:

Os jovens tendem a interessar-se por projetos que quebrem a rotina escolar e que lhes tragam algum benefício imediato. A metodologia que contextualiza adequadamente os conteúdos e problematiza de forma inteligente os conceitos, faz com que os jovens se sintam desafiados e interessados, descobrindo que o conteúdo curricular pode ter significado para ele (ZIBAS, FERRETTI e TARTUCE, 2006, p. 70).

Práticas pedagógicas dinâmicas que promovam o diálogo e considere as diferenças socioculturais são muito importantes no processo de inclusão destes jovens que precisam ser

compreendidos e estimulados novamente a estudar. Utilizar de temáticas e métodos que despertem o interesse e a motivação é fundamental para a inclusão destes jovens.

A ação protagonista leva ao desenvolvimento da cidadania, ao fortalecimento da mesma, estimulando a constante participação do aluno na comunidade e na sociedade, enquanto sujeitos e peças importantes na construção de outra realidade social desejada, levando o jovem a assumir compromissos e uma maior responsabilidade perante a família, a comunidade, a sociedade e o seu país.

O protagonismo juvenil deve priorizar a intervenção comunitária, procurando, com a ação concreta dos jovens, contribuir para uma sociedade mais justa, a partir da incorporação de valores democráticos e participativos por parte dos jovens e da vivência do diálogo, da negociação e da convivência com as diferenças sociais. Assim, o protagonismo juvenil pressupõe sempre um compromisso com a democracia (BRENER, 2009, p.4).

O conjunto dessas atividades pode desenvolver nos jovens suas habilidades e ampliar sua consciência crítica das coisas, proporcionando seu amadurecimento. Esse processo não é fácil, não se dá sem obstáculo e o próprio jovem não se entrega de uma vez, não se motiva de imediato, precisa ser conquistado. Eis o grande desafio.

### Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Thompson, 2002

BRASIL. Programa Nacional de Inclusão de Jovens. Presidência da República, Secretaria Geral, Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Programa Nacional de Inclusão de Jovens. Presidência da República, Secretaria Geral, Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Programa Nacional de Inclusão de Jovens. Presidência da República, Secretaria Geral, Coordenação Nacional do ProJovem, Fundação Darcy Ribeiro, Prefeitura do Recife, 2005.

\_\_\_\_\_. Programa Nacional de Inclusão de Jovens. **Revista ProJovem Urbano**: Presidência da República, Secretaria Geral, Brasília, 2010.

BRENER, Branca Sylvia. **O que é Protagonismo Juvenil**, São Paulo, PUC; 2009.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Educação de Jovens e Adultos: O Desafio de Compreender a Presença dos Jovens na Escola da “Segunda Chance”**. Artigo Científico-CNPQ. Rio de Janeiro, 2009.

\_\_\_\_\_. Paulo César Rodrigues. **Juventudes e Cidades Criadoras**, Petrópolis, Editora Vozes, 2003.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da Amizade**, São Paulo, Editora Gente, 2008.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da e VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo Juvenil: Adolescência, Educação e Participação Democrática**. Salvador, Editora FTD- Fundação ODEBRECHT; 2000.

DAYRELL, Juarez. **A Escola “Faz” as Juventudes? Reflexões em Torno da Socialização Juvenil. Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial. p. 1105-1128, out. 2007.

DAYRELL, Juarez. **O Jovem Como Sujeito Social. Revista Brasileira de Educação**. n° 24. Rio de Janeiro. 2003.

\_\_\_\_\_. Juarez. **Por uma Pedagogia da Juventude. Revista Onda Jovem**; n°29. Minas Gerais, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, p. 239-262, 1993.

\_\_\_\_\_, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NAKAMO, Marilena e ELMIR, de Almeida. **Reflexões na Busca de uma Nova Qualidade na Educação: relações entre juventude, educação e trabalho. Revista Brasileira de Educação**; n°28. São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Maria Ângela Alves de. **A Materialização da Integração Entre a Qualificação Profissional e a Formação Geral no Âmbito do ProJovem em Recife**. Centro de Educação-UFPE. Dissertação de Mestrado em Educação, Recife, 2009.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

REZENDE, Márcia Ambrósio Rodrigues. Artigo Científico: **Avaliação/Registros Escolares: ( Re-) Significando Espaços Educativos.** UFMG.2009 [marciastar@bol.com.br](mailto:marciastar@bol.com.br)

SPOSITO, Marília Pontes. Artigo Científico: **Jovens e Educação: Novas Dimensões da Exclusão. Em Aberto,** Brasília, ano 11, nº 56, out/dez 1992.

WELLER, Wivian. **Karl Mannheim: Um Pioneiro Da Sociologia Da Juventude.XIII Congresso Brasileiro de Sociologia-** UFPE, Recife ,2007.

ZIBAS, Dagmar M.L; FERRETTI, Celso J. e TARTUCE, Gisela Lobo B. P. **Micropolítica Escolar e Estratégias para o Desenvolvimento do Protagonismo Juvenil.** Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 127, jan/ abr. 2006.